

## ASSASSINATO DE ÍNDIO APINAJÉ E OUTROS FERIDOS PELA PM DE TOCANTINÓPOLIS

### Documentos:

- Nota à Imprensa da União das Nações Indígenas e do Centro de Trabalho Indigenista
- Nota ao Secretário de Segurança Pública do Estado de Goiás assinada por várias entidades.

Data: 1985

CEDI - P. I. B.  
DATA 29 05 1986  
COD. AG D 019/5

# NOTA À IMPRENSA

Na última 6ª feira, dia 28 de junho, o índio Apinajé Waldemar foi baleado e morto pelo delegado de polícia de Tocantinópolis ~~Waldemar Waldemar~~, Sebastião Lima. Além de Waldemar, atingido com um tiro no olho, foram feridos os índios Vicente, 55 anos e Romão, 60 anos, também baleados pelo delegado Lima e soldados do destacamento da PM. ~~\_\_\_\_\_~~

Local

Não é a primeira vez que o delegado Lima, inconformado com a recente demarcação das terras dos índios, prende e ameaça os Apinajé da aldeia São José. Durante os conflitos que culminaram com o decreto de demarcação daquela área, em 14 de fevereiro passado, o vereador do PDS José Bonifácio Gomes baleou e feriu gravemente o soldado PM Gerson, do destacamento de Araguaína (GO) que dava cobertura aos índios Apinajé. Nada aconteceu com o vereador, porque o delegado Lima, um apaniguado do ex-Secretário da Segurança Pública de Goiás, deu-lhe toda a cobertura possível.

Na última 6ª feira, o índio Apinajé Sabino, irmão de Waldemar, fazia compras no mercado municipal de Tocantinópolis quando foi interpelado pelo fazendeiro João Sanches, que, visivelmente embriagado, passou a ofender Sabino aos gritos de "ladrão". O índio reagiu e respondeu as ofensas. João Sanches chamou a polícia que passou a dar caça a Sabino pela cidade. Preso, foi barbaramente espancado na delegacia de polícia, enquanto o delegado Lima percorria a cidade atrás de mais índios, prendendo o índio Clementino, em outro ponto da cidade e sem qualquer justificativa - a não ser o fato de ser índio.

As lideranças Apinajé da aldeia São José, ao tomarem conhecimento das prisões, se dirigiram à delegacia para tentarem a soltura dos índios presos. Foram 10 índios, na sua maioria velhos. Ali chegando não encontraram o delegado Lima e começaram a discutir com o sargento de plantão. Este, temeroso, mandou chamar o delegado Lima que chegou com reforços. E atirando. Foi um verdadeiro massacre contra velhos desarmados. Além de ter matado um índio e ferido gravemente a outros dois, o delegado Lima deixou sob prisão todos os demais, não permitindo nem liberação dos feridos. Somente hoje, segunda feira, o delegado da FUNAI em Araguaína, Fernando Castro, conseguiu uma advogada que, mesmo ameaçada pelo delegado Lima,

tirou os índios da prisão.

E qual a providência tomada pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás? Abriu inquérito presidido - pasmem - pelo delegado Lima !! Sendo assim é bem provável que os índios feridos acabem presos por tentativa de agressão.

A direção da FUNAI por sua vez, deixou seu delegado regional sem nenhuma cobertura, alegando "falta de recursos". Os índios ficaram presos durante tres dias, inclusive um baleado na cabeça, sem que a direção da FUNAI tomasse qualquer medida e ainda procurando, subrepticamente, justificar a ação da PM e do delegado Lima, conforme as declarações do diretor do Departamento de Assistência ao Índio, senhor José Carlos Alves, ao jornal "O Correio Brasiliense" (edição do dia 30/06).

Frente a esta situação de absoluta impunidade e frente ainda a total conivência da Secretaria de Segurança Pública de Goiás com o delegado Sebastião Lima e a total omissão da direção da FUNAI, vimos de público solicitar ao senhor Ministro da Justiça que intervenha no município de Tocantinópolis para a apuração dos fatos e punição dos assassinos. Se esta providência não for tomada temos certeza que novas mortes ocorrerão.

UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS ( UNI )

CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA ( CTI )

AO: Sr. SECRETARIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS  
Dr. FREDERICO JAIME

CEDI - P. I. B.  
DATA 29.05.86  
COD. AG D 00015

As Entidades abaixo-assinadas, vêm manifestar à população e às autoridades Estaduais e Federais, o seu repúdio à recondução do Sr. SEBASTIÃO MORAIS LIMA ao posto de Delegado de Polícia de Tocantinópolis.

É de conhecimento público, que o Sr. Sebastião Moraes Lima foi afastado daquele cargo em julho último em vista de seu envolvimento nos graves acontecimentos que levaram ao assassinato de um índio Apinajé e ferimentos em outros três. Autoridades Estaduais e Federais, bem como Entidades civis e religiosas pronunciaram-se à época considerando indispensável, entre outras medidas, o afastamento do então Delegado de Polícia de Tocantinópolis, sem o que, outras tragédias se repetiriam atingindo as populações indígenas e regionais. Pesam ainda nesse afastamento de denúncias oferecidas pelas Promotorias de Tocantinópolis e Goiânia contra o Sr. Sebastião M. Lima em casos de abuso de autoridade, de sobediência, peculato e sequestro com extorsão e roubo.

Apesar disso, o Sr. Sebastião M. Lima foi recentemente reconduzido àquele cargo, medida que reacendeu o clima de intranquilidade na região, já que índios e funcionários da FUNAI sentem-se ameaçados com a presença do Delegado de Polícia, que já demonstrou em suas atitudes ser violento e arbitrário.

Com base no exposto as Entidades exigem a urgente destituição do Sr. Sebastião Moraes Lima do posto de Delegado de Tocantinópolis, evitando assim que acontecimentos trágicos venham a se repetir naquela área, já tão castigada em conflitos que massacram as classes menos favorecidas.

Tal medida, espera-se, deve ser acompanhada da apuração dos verdadeiros responsáveis pelos crimes acima: nesse sentido é obrigação da FUNAI e das autoridades Federais agirem com eficiência e imparcialidade para evitar que, mais uma vez, as

sassinos de índios permaneçam ímpunes e inatingíveis pela Justiça

Antônio F. ... - IBRACE

Manoel ... - Centro de Atividades Indigenistas - IBRACE

... - Centro de Estudos de Cultura Indígena e Humanista - IBRACE

... - Programa de Direitos Humanos da UCG

... - Coord. Pastoral da UCG + Centro Eclesiástico de Past. Popular <sup>IBRACE</sup>

... - EPG

... - Cult.

... - Ass. de morad. da J. América

... - Com. Past. Terra - Centro

... - CPT - Nacional

... - SIND. JORNALISTAS GO.

... - Centro de Estudos de Cultura Popular / UFG - CECUP

... - Arca - Associação para a Recuperação e conservação do Ambiente

... - Coordenador Grupo de Estado e Apoio ao Índio

... - Comissão Arquidiocesana Justiça e Paz de Goiás

... - Movimento dos Pobres Casados

Assinam representantes das seguintes entidades :

IBRACE

Marco Lazarin → Centro de Atividades Indigenistas do IBRACE

Denise C. de Andra<sup>de</sup> - Centro de Defesa dos Direitos Humanos IBRACE

Pe. Cesar Garcia - Coord. Pastoral da UCG - Centro Ecumenico de Pastora

Popular IBRACE

CPG

Castro CUT

Associação de Moradores do Jardim América

Marina P. Sant'Anna - Comissão Pastoral da Terra - Centro Sul de

Goiás.

Mário (ilegível) CPT Nacional

Sindicato dos Jornalistas GO.

O. (ilegível) Camargo da Silva - Centro de Estudos da Cultura Popular

UFG CECUP

Everaldo A. Pastore - Associação para a recuperação e conservação  
do Ambiente - ARCA

Coordenador do Grupo de Estudos e Apoio ao Índio

Valeria Getulio de Brito e Silva DCE/ UCG

F. Montenegro - Comissão Arquidiocesana Justiça e Paz de Goiania

ilegível (Ivo Mari ?) Movimento dos Padres Casados (!)

Goiânia, 11/nov/85

Beto,

Estamos trabalhando para que o Delegado de Polícia - Sebastião Mossis Lima - não assuma novamente a Delegacia em Tocantópolis. Poderá provocar novas ~~de~~ tragédias. Seria bom divulgar a questão.

Abraços,

Marco

Marco Lazzarin

Centros de Atividades Indigenistas do IBRACÉ

Rua 240, L. 19, Q. 93

Setor Universitário - Fone 225-5030

Goiânia - GO